

CONTROLE FITOSSANITÁRIO

Mal-de-sigatoka (*Mycosphaerella musicola*). É uma das principais doenças da cultura. Seu controle é realizado através da mistura: de 140 g do fungicida Benomil + 5 litros óleo mineral + água, até completar 23 litros, que é o volume a ser aplicado por hectare.

Mal-do-Panamá (*Fusarium oxysporum*). O controle é feito, através do uso de cultivares resistentes (Nanica, Grande Naine e Yangambi ou caipira).

Moko (*Pseudonanas solanacearum*). Ainda não há controle da doença, quando ocorre, tem que erradicar as plantas afetadas, utilizando a mistura dos herbicidas Picloran (0,5%) + 2,4D (1,9%), na dosagem de 10ml para planta adulta e 2 ml para as brotações.

Nematóide (*Radopholus similis*). O controle é feito com nematicidas (carbofuran), de acordo com as dosagem recomendadas pelo fabricante.

Broca-do-Rizoma (*Cosmopolites sordidus*) e **Traça-da-Bananeira** (*Opogona sacchari*). O controle é feito através de iscas atrativas, associadas à técnica cultural. Esta técnica consiste, em aproveitar o ôco do desbaste feito com a "Lurdinha", para aplicação do inseticida. Recomenda-se 5 gramas de carbofuran (Furadan) por touceira.

COLHEITA

De um modo geral, as bananas, são colhidas de acordo com seu grau de desenvolvimento e do mercado consumidor. Para o mercado local, quando as bananas estão praticamente sem quinias; para o mercado interno, quando as quinias estão desaparecendo (12 a 18 meses) e para o externo (Banana Cavendish), quando as quinias estiverem bem salientes.



Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária
Centro de Pesquisa Agropecuária
dos Tabuleiros Costeiros
Ministério da Agricultura e do Abastecimento
Av. Beira-Mar, 3250, Caixa Postal 44
CEP 49001-970, Aracaju, SE
Fone (0**79) 217-1300 Fax (0**79) 217-6145
E-mail: sac@cpatc.embrapa.br

CUSTO DE PRODUÇÃO E PRODUTIVIDADE ESPERADA PARA IMPLANTAÇÃO DE 01 HECTARE DE BANANEIRA

Operações	Unid.	Quant.	Valor (R\$)	
			Unit.	Total
Preparo de Solo				
Aração	h/m	1,0	20,00	20,00
Gradagem	h/m	1,0	20,00	20,00
Calagem	h/m	1,0	20,00	20,00
Sulcamento	h/m	2,0	20,00	20,00
Plantio e adubação em fundação	d/H	7,0	7,00	49,00
Tratos Culturais				
Aplicação de herbicida	d/H	1,0	7,00	7,00
Adubação (cobertura)	d./H	2,0	7,00	14,00
Trat. Fitosanitários				
Tratamento de mudas	d/H	1,0	7,00	7,00
Aplicação de inseticida	d/H	4,0	8,00	32,00
Aplicação de formicida	d/H	1,0	7,00	7,00
Colheita manual				
Corte	d/H	6,0	7,00	42,00
Transporte	d/H	2,0	7,00	14,00
Insumos				
Mudas	um	2000,0	0,20	400,00
1ª Adubação NPK	kg	475,0	0,50	237,50
2ª Adubação NK	kg	400,0	0,40	160,00
Inseticida	litro	5,0	20,00	100,00
Herbicida	litro	5,0	13,00	65,00
Formicida	kg	2,0	5,00	10,00
Total 1. 224,00				

Produtividade esperada :Cacho = 2000 = 30 toneladas/ha

AUTORES

Antonio Dias Santiago
Fitotecnista, Doutorado. Embrapa Tabuleiros Costeiros
Marcondes Maurício de Albuquerque
Melhorista, Doutorado. Embrapa Tabuleiros Costeiros
Mauro de Oliveira Ferreira
Engenheiro Agrônomo (Mestrando). CECA/UFAL
Gustavo de Albuquerque Marinho
Engenheiro Agrônomo (Mestrando). CECA/UFAL

COLABORADORES

Carlos Alberto Valença Sarmento
Programador. Embrapa Tabuleiros Costeiros

Diagramação: Aparecida de Oliveira

Disponível em: <http://www.cpatc.embrapa.br>
MARÇO DE 2002 – TIRAGEM 100 EXEMPLARES



Tabuleiros Costeiros

CULTURA DA BANANEIRA

A banana (*Musa spp.*) é uma das frutas mais consumidas no mundo e cultivada na maioria dos países tropicais, sendo o Brasil o segundo maior produtor e, também, o maior consumidor. É uma planta herbácea, possui tronco curto e subterrâneo, denominado de rizoma, onde se inserem as raízes. O pseudocaule, resultante da união das bainhas foliares, termina com uma copa de folhas longas e largas e do centro da copa emerge a inflorescência. Os frutos, inicialmente são verdes, tornando-se, geralmente amarelos com a maturação. Em Alagoas, a região da Mata é responsável pelo grande volume de produção, sendo o Vale da Pelada, localizado no município de União dos Palmares, o seu maior produtor. Estas **Recomendações Técnicas** são destinadas aos produtores de Alagoas, que utilizam tecnologias modernas. Para este sistema, espera-se uma produtividade de 2.000 cachos por hectare.

CULTIVARES RECOMENDADAS

Subgrupo	Cultivares
<i>Cavendish</i>	Nanica, Nanicão e Grande Naine
Prata	Prata, Pacovan e Pacovan Ken
-	Prata Anã, Mysore e FHIA 18
-	Ouro
-	Yangambi ou Caipira
-	Pioneira

COVEAMENTO ou SULCAMENTO

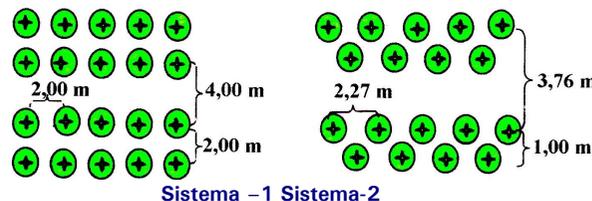
Após a aração e gradagem e, levando em consideração o tamanho da muda e o tipo de solo, recomenda-se o **coveamento**, que deverá ser feito manualmente, nas dimensões de 30 x 30 x 30 ou de 40 x 40 x 40 cm, tendo o cuidado de separar a terra da camada superficial da subjacente. Se a topografia permitir, sugere-se o **sulcamento**, que deverá ser feito mecanicamente, com sulcadores regulados para uma profundidade média, de 30 cm, na direção nascente-poente, para que a emissão do primeiro cacho se posicione nas entrelinhas, facilitando posteriormente a colheita.

SISTEMAS DE ESPAÇAMENTO

Para o sistema de **fileira simples**, os espaçamentos mais utilizados são: 2,0 x 2,0 m; 2,5 x 2,0 m e 2,5 x 2,5m para as variedades de porte baixo e médio e, 3,0 x 3,0 a 4,0 m para as de porte alto. Para os sistemas de **fileiras duplas**, recomendam-se os seguintes espaçamentos:

ADUBAÇÃO E CALAGEM

A adubação e a calagem deverão ser realizadas segundo a **análise do solo** e, tendo como parâmetro as recomendações da tabela abaixo:



ANÁLISE DE SOLO	NUTRIENTES					
	Correção de acidez pH < 5	Calcário Dolomítico em toneladas/ha 10 toneladas/ha 30 dias antes do plantio				
Adubação orgânica	Esterco de curral no plantio					2º ano
	10 a 20 litros/cova					10 litros
Adubação química	Plantio	Em cobertura (em dias)				2º ano
	00	90	180	270	360	
Nitrogênio (N, kg/ha)	25	50	50	50	50	300
Fósforo (P ₂ O ₅ , kg/ha)	Até 10 ppm no solo	150				100
	11a 20	120				70
	21a 40	80				40
Potássio (K ₂ O, kg/ha)	Até 60 ppm no solo	50	50	50	50	400
	61a 120	35	35	35	35	300
	121a 160	20	20	20	20	150

1 A partir do primeiro ano, as doses de N e K₂O deverão ser divididas em quatro aplicações a cada período de 90 dias. Fonte: Comissão Estadual de Fertilidade do Solo (1989).

PLANTIO

Deve ser realizado no final da época seca, evitando o período de alta pluviosidade. A escolha da cultivar, deve ser feita, com base nas condições ecológicas da região e preferência do mercado. Deve-se utilizar mudas originárias de viveiros de boa qualidade, bem vigorosas, de forma cônica com 60 a 150 cm de altura e peso superior a 2 quilos. Os principais

tipos de mudas mais utilizados são: Chifre, Chifrinho, Chifrão, pedaços de rizoma ou ainda rizomas com filho aderido.

PRÁTICAS CULTURAIS

1-Controle das plantas daninhas:

Manual - É realizado através de enxada, sendo necessário de cinco a seis capinas para manter o bananal livre das plantas daninhas, principalmente nos cinco primeiros meses de cultivo.

Químico - Através da aplicação de herbicidas.

HERBICIDAS RECOMENDADOS ¹	
Tipo Nome Comum	Doses/400 l de água
Pré-emergência	Diuron 3,0 kg/ha
Pós-emergência	Paraquat 3,0 l/ha
Paraquat	1,0 l/ha
Mistura = Diuron	4,0 kg/ha
Surfatante	20,0 litros
Fonte: Belalcázar Carvajal (1991).	
¹ A utilização de herbicidas deve ser monitorada por profissional qualificado.	

2-Desbaste- Deverá ser realizado, aos quatro, seis e dez meses de idade. Quando os rebentos atingirem 20 a 30 cm de altura, corta-se a parte aérea rente ao chão, em seguida extrai-se a gema apical com um trado adaptado, denominado de "Lurdinha". A cada ciclo do bananal, recomenda-se deixar apenas a "Mãe", um "Filho" e um "Neto".

3-Desfolha-Nesta operação, eliminam-se folhas secas, velhas e quebradas, para permitir melhor arejamento, luminosidade, acelerar o desenvolvimento dos filhos e controlar pragas e doenças.

4-Escoramento- Deve ser feito quando a inflorescência torna-se pêndula. É realizado com auxílio de varas, prendendo o pseudocaule da planta, próximo à roseta foliar. Também pode ser feito através de fio de polipropileno, amarrando a parte superior da planta à outras plantas que sirvam de suporte.

5-Ensacamento do Cacho- Deverá ser realizado, quando a última penca verdadeira apresentar os dedos voltados para cima. Sendo, somente indicado em cultivos comerciais para exportação.

Se necessário o ensacamento, deve-se utilizar sacos plásticos de coloração gelo, para áreas onde não haja ataque severo de pragas, os transparentes, para os cachos tratados com produtos químicos, os de coloração azul, para áreas onde ocorrem ataque severo de pragas e doenças e os de coloração leitosa, para dar maior proteção aos cachos, contra poeira e insolação.

6-Corte do Pseudocaule - Após a colheita dos cachos, proceder o corte do pseudocaule, para evitar fonte de inóculos de pragas e doenças. Estes cortes deverão ser bastante fracionados para facilitar o secamento e decomposição dos mesmos.